

A SOBRECARGA DE TRABALHO E O ESTRESSE DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ

Bianca Pimentel Silva¹; Clebson Pantoja Pimentel²; Daniely Maués Beliqui³; Erik Arthur Cortinhas Alves⁴; Lucas Ferreira de Oliveira⁵

¹Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Mestrado em Neurociências e Biologia Celular, UEPA;

³Graduando, UEPA;

⁴Doutorado em Genética e Biologia Molecular, UEPA;

⁵Graduando, UEPA

biancapimentel6@hotmail.com

Introdução: Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), tomando aspectos de uma epidemia global, 90% da população mundial é afetada pelo estresse¹. O estresse ocupacional é gerado por fatores ligados ao trabalho, o qual constitui um conjunto de atividades preenchidas de valores, intencionalidades, comportamentos e representações, sendo uma das fontes de satisfação e de necessidades humanas². Todavia, o trabalho pode ser fonte de enfermidades quando este contém fatores de risco para o estresse, exigindo do trabalhador recursos terapêuticos eficientes para recuperação da saúde. No Brasil, pesquisas atuais relatam que os serviços públicos de urgência e emergência mostram-se inadequados visto que esses ambientes caracterizam-se pela superlotação, ritmo acelerado e sobrecarga de trabalho, principalmente para a equipe de enfermagem. Estes aspectos, dentre tantos outros, estão implicados objetivamente e subjetivamente na forma como é dada a dinâmica de trabalho nesse espaço e na maneira como os seres humanos sobrevivem a ela, assim elucidando um ambiente de atuação profissional que propicia as condições que levam ao estresse³. Dessa forma, observa-se uma estreita ligação entre o trabalho e o trabalhador, com a vivência direta e ininterrupta do processo de dor, morte, sofrimento, desespero, incompreensão, irritabilidade e tantos outros sentimentos e reações desencadeadas pelo processo doença¹. Esse fato, aliado com as condições de trabalho nas urgências e emergências, propiciam ainda mais um ambiente estressor para o profissional de enfermagem. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) durante a vivência com profissionais de enfermagem atuantes no ambiente público de urgência e emergência. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência do tipo exploratório com abordagem qualitativa sobre a experiência adquirida por acadêmicos de Enfermagem em uma unidade de urgência e emergência, onde a visita deu-se pelo acompanhamento voluntário de enfermeiros de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do interior do estado do Pará, no município de Abaetetuba. A vivência ocorreu entre os dias 12 a 25 de julho de 2017. Nesse período, acompanhou-se e observou-se, ao todo, partes das rotinas de 3 enfermeiros e 2 enfermeiras sob regime de plantão variando de 24 horas de acordo com a escala de cada profissional. Além disso, ainda acompanhou-se a rotina de 20 técnicos de enfermagem sob plantão de 12 horas, todos contratados e que se revezavam em noturnos e plantões. A vivência dentro da UPA restringiu-se, majoritariamente, as salas de urgência, emergência, sala de imobilização, sala de curativos e sala de observação adulta, mas também foi acompanhado o funcionamento da pediatria, sala de injetáveis e sala de vacinação. Durante todo período de vivência dos acadêmicos, em cada plantão a unidade trabalhou somente com a demanda de 3 enfermeiros e com 10 a 12 técnicos de enfermagem e 2 médicos em toda a unidade. Dentre os enfermeiros somente um permanecia fixo na sala de emergência

(ou sala vermelha) junto com um técnico de enfermagem, outros 2 enfermeiros acompanhavam as demais dependências da UPA, gerenciando e prestando serviços onde encontravam-se as maiores demandas ou pacientes em estado de saúde mais grave. Os técnicos de enfermagem se distribuíam entre as dependências da unidade, de modo que 3 restringiam-se a observação adulta, 2 a pediatria, 1 a sala de curativo, 1 a sala de imobilização, 2 na sala de injetáveis e de 1 a 2 na sala de vacinação. Quanto aos médicos, os dois realizavam consultas na maior parte do tempo e algumas vezes compareciam a sala de curativo quando eram necessários na realização de suturas, principalmente. **Resultados:** A prática de estar em um ambiente hospitalar, onde há uma ação específica como é a urgência e emergência, é de grande valor, pois agrega conhecimento aos acadêmicos e futuros profissionais de enfermagem. Por meio observacional e teórico pode-se vivenciar rotinas e condutas de enfermagem específicas em urgência e emergência, além de observar os inúmeros fatores de risco quanto ao estresse do profissional em seu ambiente de trabalho, tais como a sobrecarga desses profissionais tanto em carga horária de serviços quanto no acúmulo de responsabilidades com a equipe de enfermagem, além de problemáticas pré-instaladas no campo de trabalho como, por exemplo, nos serviços de saúde pública, no qual há uma demanda exacerbada de pacientes que se deslocam para a UPA, o que neste caso se demonstrou uma problemática de gestão e gerenciamento do Sistema Único de Saúde (SUS) do município em questão, uma vez que existiu bastante procura de serviços da atenção básica na UPA, o que sobrecarregava todos os profissionais ali atuantes e ultrapassava os limites dos serviços prestados na unidade. Aliado a isso, percebeu-se também que o número de profissionais, principalmente da enfermagem, era insuficiente para se efetuar um bom atendimento aos pacientes, os quais comumente se queixavam da lotação e demora no atendimento aos enfermeiros e enfermeiras, que se preocupavam em sanar as queixas e se cobravam para melhorar as condições de atendimento aos pacientes. **Conclusão ou Considerações Finais:** Dessa forma, ressalta-se a grande importância do profissional de enfermagem, assim como da sua equipe, nas atividades de urgência e emergência da rede pública de saúde. Observou-se na vivência que o profissional de enfermagem se expõe a diversos fatores estressores no seu ambiente de trabalho para assim prestar seu cuidado tecnicista e humanizado da melhor forma possível ao paciente. Além disso, enquanto acadêmicos de enfermagem, é de suma importância utilizar tais experiências como crescimento pessoal e profissional para que tais profissionais estejam preparados para se comportar diante de situações e ambientes possuidores de condições estressoras, como as especialidades de urgência e emergência, principalmente da rede pública de saúde, que exigem tomadas de decisões rápidas e coerentes dos profissionais. Além disso, tais percepções quanto ao real modo de trabalho dos profissionais, colaboram para que acadêmicos busquem um melhor preparo e adequação psicológica, física e espiritual para suportar as sobrecargas de trabalho, tempo e responsabilidade presentes nas rotinas dos enfermeiros, assim como conhecer medidas de prevenção e tratamentos que podem efetivamente aliviar o estresse.

Descritores: Enfermagem, Sobrecarga, Urgência e Emergência.

Referências:

1. Batista KM, Bianchi ERF. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. Rev Latino-Americana de Enfermagem. 2006;14(4):604. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae. Data de consulta: 01 de setembro de 2017.

2. Nipo Bezerra F, Marques da Silva T, Pinheiro Ramos V, Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. Acta Paulista de Enfermagem 2012;25(1):151-156. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307026829018>. Data de consulta: 03 de setembro de 2017.
3. Dal Pai D, Lautert L, O trabalho em urgência e emergência e a relação com a saúde das profissionais de enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem 2008;16. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421890017>. Data de consulta: 01 de setembro de 2017.